



Namoro e matrimónio

29.1.2010

”O amor puro e limpo dos esposos é uma realidade santa, que eu, como sacerdote, abençoo com ambas as mãos”. Havia escrito o Padre há muitos anos, e aquele jovem estudante sabia-o bem, talvez, por isso, sabia também que a sua pergunta não iria cair em saco roto.

- A minha namorada e eu gostávamos que nos falasse um pouco do namoro, e também do casamento.

- “Sim, meus filhos, o amor humano é uma aventura maravilhosa. Sei isso pelo amor divino, que é muito mais, embora seja compatível com o amor humano, com o amor humano santo, como o vosso.

Eu digo que se queiram, que conversem, que se conheçam, que se respeitem mutuamente, como se cada um fosse um tesouro que pertence ao outro. Não se esqueçam que Deus Nosso Senhor está presente, que vos vê, que vos ouve”.

E o Padre, olhando para ele com carinho, termina dizendo:

- “Meu filho... persevera nesse teu amor. Como gostas muito dessa pessoa que escolheste para mãe dos teus filhos, que nunca te venhas a envergonhar deste teu amor. Respeita-a. Não será por isso que a amarás menos: amá-la-ás ainda mais. E, assim, o Senhor abençoará um dia esse vosso casamento, e fará com que seja luminoso, alegre, feliz... E será um amor que irromperá até ao céu”.

Venezuela, 11 de Março de 1975